

A PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA E SUAS RELAÇÕES COM O PERFECCIONISMO E AS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA EM UNIVERSITÁRIOS

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4^a edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

PINHEIRO; Mirelle Christina¹

RESUMO

A procrastinação acadêmica é um comportamento com alta prevalência na população universitária, e traz prejuízos para saúde mental e desempenho acadêmico. Todavia, a procrastinação ativa é considerada uma forma adaptativa de procrastinação, trazendo resultados positivos para os alunos. Diferentes fatores influenciam para o aluno se engajar em comportamentos de procrastinação passiva, ativa e não-procrastinação, tendo como hipótese influências distintas do perfeccionismo e das crenças de autoeficácia para o comportamento ou não de procrastinação em alunos brasileiros. O objetivo do presente estudo é quantificar as relações entre a procrastinação passiva, ativa e não-procrastinação com o perfeccionismo e crenças de autoeficácia em universitários. A amostra contou com 376 alunos, de ambos os sexos, de faculdades públicas e privadas. Para a avaliação utilizou-se a Escala de Procrastinação Ativa, Escala de Procrastinação Acadêmica, a Almost Perfect Scale-Revised, e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior. Nos resultados, a pontuação total do perfeccionismo se correlacionou de forma negativa e com magnitude moderada com a procrastinação ativa, e com baixa magnitude com a não-procrastinação. Com a procrastinação passiva, a correlação foi positiva e de baixa magnitude. A dimensão padrões do perfeccionismo teve uma correlação negativa e de baixa magnitude com a procrastinação passiva, e positiva e de baixa magnitude com a não-procrastinação. A dimensão ordem obteve uma correlação negativa e de magnitude moderada com a procrastinação passiva, e positiva e com magnitude moderada com a não-procrastinação. Na dimensão discrepância, obteve-se uma correlação negativa com a procrastinação ativa, positiva com a procrastinação passiva, e negativa com a não-procrastinação, com correlações de magnitude moderada. E nas crenças de autoeficácia, obteve-se uma correlação positiva e de baixa magnitude com a procrastinação ativa, negativa e de magnitude moderada com a procrastinação passiva, e positiva e de magnitude moderada com a não-procrastinação. Nas análises de regressão com a procrastinação passiva, as dimensões do perfeccionismo explicaram 35% da variância, e com o acréscimo das crenças de autoeficácia, o valor subiu para 41%. Na procrastinação ativa, as dimensões do perfeccionismo explicaram 29% da variância, e ao acrescentar as crenças de autoeficácia, o valor subiu para 30%. E com a não-procrastinação, o perfeccionismo explicou 35% da variância, e com o acréscimo das crenças de autoeficácia, o valor subiu para 41%. Os resultados desta pesquisa mostraram que no geral, características perfeccionistas estão associadas à procrastinação acadêmica. Todavia, também mostraram que as dimensões do perfeccionismo se relacionam de modo distinto com os tipos de procrastinação (ativa e passiva) e com a não-procrastinação, apontando que o perfeccionismo adaptativo (padrões e ordem) é positivo para a produtividade no ensino superior, e que o perfeccionismo desadaptativo (discrepância) está associado à comportamentos de procrastinação prejudiciais para a vida acadêmica. Referente às crenças de autoeficácia, ela está associada de modo distinto entre procrastinação ativa e a não-procrastinação, em comparação com a procrastinação passiva, de modo que os alunos com os dois primeiros padrões de comportamento sentem-se mais confiantes para executarem as atividades exigidas no ensino superior. Espera-se que os resultados obtidos acrescentem no entendimento da procrastinação

¹ Universidade São Francisco, mirellep99@gmail.com

acadêmica em universitários brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Procrastinação Ativa, Procrastinação Passiva, Ensino Superior